

Desempenho Sexual e Satisfação com Prótese Peniana em Impotência de Variada Etiologia 3

Comentários de Oswaldo a tins Rodrigues Júnio ¹

ALLON, B HAN , H Desempenho sexual e satisfação com p ótese peniana em impotência de va iada etiologia *International Journal of Impotence Research* 2: 35-42, 1990.

De 252 pacientes que recebeu um implante de prótese peniana, 142 devolveu um questionário auto-administrado. A satisfação global foi aproximadamente de 90%, apesar das expectativas terem sido preenchidas em apenas 74%. Não se percebeu grandes diferenças entre a prótese inflável e a semi-rígida do ponto de funcionamento sexual. Mais pacientes com prótese semi-rígida sentiram que fizeram a escolha errada (18% comparados a 6% de prótese inflável). Os pontos de funcionamento sexual foram melhores nos pacientes com impotência vasculogênica e piores naqueles com impotência devido a causas radicais, nos quais as expectativas não foram alcançadas em 38%. A frequência das relações coitais declina ao se comparar a fase pré-mobilidade e a de follow up. O desejo sexual ficou praticamente inalterado. As sensações penianas diminuíram em 38%. A sensação orgásmica e o volume ejaculado diminuíram especialmente no grupo de impotentes devido a causas radicais. Vinte e cinco por cento desenvolveu alguma dificuldade em alcançar o orgasmo. A satisfação da parceria sexual foi relatada em 80%.

1 Psicólogo clínico, psicoteapeuta sexual do Instituto Hóllis (SP), professor assistente de Teorias e Técnicas Psicoterápicas II das Faculdades São Carlos (SP)

O questionário de 30 questões (abrangendo satisfação e função sexual no estágio pré-operatório; complicações operatórias e funcionamento atual da prótese; frequência da atividade sexual e libido pós-operatório; ejaculação, orgasmo e sensações penianas pós-operatórios; opção e satisfação com a prótese; satisfação da parceira) foi mandado aos pacientes, junto com envelope selado para resposta. Apesar de 65% dos pacientes não acharem útil passar por um psicólogo, 30% passaram ao menos uma vez antes da cirurgia. Outros pacientes tiveram complicações pós-operatórias. Sete pacientes estavam com as próteses sem funcionamento.

O desejo sexual aumentou em 27,4% e diminuiu em 18%.

O aumento da tumescência peniana durante a atividade sexual foi referido por 43%, mormente entre pacientes vasculogênicos.

Os autores referem que o desconhecimento da opinião dos pacientes que não responderam ao questionário é um fato a se lamentar e um problema talvez insolúvel.

Tais estudos são de importância, pois, ao indicar a satisfação e a reação de pacientes quando da determinação do tipo de procedimento, auxiliam na manutenção da indicação e nas contra-indicações, o que talvez seja de maior importância. Desta forma, devemos crer que um estudo mais profundo sobre os pacientes que referiam insatisfação, que fizeram escolha errada ou que diminuíram a frequência da atividade sexual, do desejo ou da sensibilidade peniana, enfim prejuízos, possa indicar quais fatores devem ser trabalhados anteriormente à implantação da prótese. Devemos crer que são fatores de ordem psicológica e solucionáveis através de intervenção psicoterapeuta.